



Carta de Campo Grande

Os participantes do 12º Congresso Internacional da Rede Unida, realizado em Campo Grande, de 21 a 24 de março de 2016, que contou com mais de três mil pessoas e teve como tema “Diferença sim, desigualdade não: Pluralidade na invenção da vida” manifestam seu posicionamento em defesa da democracia como forma de produção efetiva da vida individual e coletiva no mundo contemporâneo. A força deste Congresso vem do fato de que as milhares de pessoas foram protagonistas dos seus acontecimentos e não meros consumidores de um evento. Os debates contemplaram diversas possibilidades de interface entre trabalho, educação, participação, gestão e arte na saúde. As trocas estabelecidas durante o encontro reforçaram os valores e princípios que a Rede Unida vem construindo ao longo de sua história. A defesa do direito à saúde e sua vinculação com a democracia, a multiplicidade das formas de existência, a educação como processo e construção coletiva e a cultura como o fabricar cotidiano dos coletivos sociais, tendo como foco a construção de outras formas de produzir o cuidado e a saúde, que se manifesta em múltiplas modalidades e encontros. Mais do que temas diversos, o Congresso se constituiu como um espaço de acolhimento e reconhecimento da pluralidade da vida: estivemos juntos indígenas, parteiras, estudantes, artistas, educadores, gestores, trabalhadores, conselheiros, usuários e movimentos populares.

O Congresso expressou a rica diversidade que constitui a agenda da Associação Brasileira da Rede Unida, entidade que, em seus 31 anos, vem construindo práticas militantes e implicadas com a articulação da saúde com a democracia. É por tudo isso que consideramos necessário registrar que, durante todo o período, os participantes do Congresso expressaram receios em relação ao momento político por que passa o nosso país, com a clara ameaça à ruptura institucional que levaria à derrocada da democracia no Brasil.

Nossa defesa da democracia é incondicional!

Nós rejeitamos qualquer medida que se pautar na violência física, moral ou

institucional, na intolerância, no preconceito, na discriminação ou que visem retrocessos nas políticas sociais. Nossa luta é pela produção incessante de políticas pela paz e pela convivência das diferenças entre os distintos grupos que compõem a nossa sociedade.

Muito mais do que defendermos governos ou partidos, colocamo-nos na luta pela construção de uma sociedade menos desigual, mais justa, onde se defenda a vida em todas suas formas, e em que o principal direito seja o de ser feliz!